

Governo aumenta expectativa para o PIB

Varejo, emprego e crédito puxaram previsão

DE BRASÍLIA

A Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda aumentou, de 2,2% para 2,5%, a estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas) em 2024. As previsões estão no Boletim Macroeconômico, divulgado ontem pelos técnicos.

Em relação à inflação, o documento elevou, de 3,5% para 3,7%, a projeção para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) deste ano.

O resultado está dentro da meta de inflação para o ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo (limite inferior de 1,5% e superior de 4,5%). Para 2025, a estimativa avançou de 3,1% para 3,2%.

Segundo a SPE, contribuíram para o crescimento das estimativas para o PIB o avanço robusto das vendas no varejo e dos serviços prestados às famílias, o aumento na criação líquida de postos de trabalho e a expansão das concessões de crédito.

De acordo com o órgão, os sinais de recuperação do investimento, baseados na expansão da construção civil e no crescimento das importações de bens de capitais (bens usados na produção), também ajudaram a elevar a projeção.

Segundo a SPE, contribuíram para o crescimento das estimativas para o PIB o avanço robusto das vendas no varejo e dos serviços prestados às famílias, o aumento na criação líquida de postos de trabalho e a expansão das concessões de crédito.

De acordo com o órgão, os sinais de recuperação do investimento, baseados na expansão da construção civil e no crescimento das importações de bens de capitais (bens usados na produção), também ajudaram a elevar a projeção.



Região da Rua 25 de Março, na Capital: segundo a Secretaria de Política Econômica, varejo ampliou vendas

IMPACTO DAS CHUVAS

As estimativas para o PIB não consideram os impactos das enchentes no Rio Grande do Sul no PIB - algumas previsões do setor privado apontam que o PIB nacional avançará 0,4% menos do que o esperado devido às chuvas no estado. Segundo o órgão, a magnitude do impacto depende da

ocorrência de novos eventos climáticos, de transbordamentos desses impactos para estados próximos e do efeito de programas de auxílio fiscal e de crédito nas cidades atingidas pelas chuvas. Com peso de 6,5% do PIB brasileiro, o Rio Grande do Sul deverá registrar perdas principalmente no segundo

trimestre, parcialmente compensadas nos trimestres seguintes. Atividades ligadas à agropecuária, como gado, milho, soja e arroz, e à indústria de transformação deverão ser as mais afetadas a nível nacional, por serem mais representativas no PIB do estado do que no País.

Outro fator que contribuiu para a elevação das

estimativas do PIB são as exportações. Segundo a

SPE, a recente alta do dólar contribuiu para melhorar as

vendas externas em 2024.

SETORES

Em relação aos setores da economia, a SPE considera que a expansão projetada para serviços no ano mais que compensou as revisões para baixo nas estimativas de crescimento da agropecuária e da indústria. Para a agropecuária, a estimativa passou de queda de 1,3% para queda de 1,4%, refletindo principalmente a redução nos prognósticos para a safra de soja e de milho em 2024.

Em contrapartida, a projeção de crescimento para a indústria em 2024 passou de 2,5% para 2,4%. A revisão para baixo decorre de dados mais fracos observados no primeiro trimestre para indústria extrativa e para a produção de bens de capital. Em contrapartida, a projeção de crescimento dos serviços em 2024 subiu de 2,4% para 2,7%.

Os números do Boletim Macroeconômico são usados no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas, que será divulgado no próximo dia 22. Publicado a cada dois meses, o relatório traz previsões para a execução do Orçamento com base no desempenho das receitas e da previsão de gastos do governo, com o PIB e a inflação entrando em alguns cálculos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1